



Boletim do PRHOAMA

Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica



Número - Inverno 2007

Secretaria Municipal de Saúde

Apresentação

O PRHOAMA – Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica atende aos usuários do SUS/BH desde 1994. Atualmente são 16 homeopatas, 9 acupunturistas e 2 médicos antroposóficos que atendem em 21 unidades básicas e em uma unidade secundária.

Este Boletim se propõe a apresentar a todos os trabalhadores da SMSA informações sobre o PRHOAMA e a promover uma maior interação entre os seus profissionais. São quatro edições por ano: verão, outono, inverno e primavera. Isso porque uma das contribuições destas terapias vitalistas é o resgate da ligação do homem às forças da natureza. A cada estação, a cada novo ciclo do ano, percebe-se a mudança da disposição física e a renovação da disponibilidade interna das pessoas, de seus pensamentos, idéias e sentimentos.

Não sei...

*Não sei... se a vida é curta...
Não sei... Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que
vivemos tem sentido,
se não tocarmos o coração
das pessoas.
Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe,
braço que envolve,
palavra que conforta,
silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que sacia, amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo:
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira e pura...
enquanto durar.*

Cora Coralina

Onde encontrar

Todos os usuários do SUS/BH podem se tratar com homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica. Essas práticas médicas fazem parte da atenção básica. O usuário deve procurar o Centro de Saúde onde está cadastrado e pegar a guia de referência, fornecida por profissionais de sua equipe de saúde da família (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem) ou das equipes de apoio, como clínico, ginecologista, pediatra, fisioterapeuta, dentista, psicólogo e assistente social. Não é necessário passar pela consulta médica. Ao receber a guia, o usuário será orientado quanto ao centro de saúde que deve procurar para agendar a consulta.

Quem é quem

Andreia Leite Corrêa, que traz o caso clínico desta edição (veja Incentivo à Pesquisa) iniciou suas atividades como pediatra na PBH há 12 anos e assim nos relata como se tornou homeopata no SUS-BH: "O esforço de uma escuta atenta e sem preconceitos, a percepção do paciente como um todo, cujos sintomas não são a doença em si, mas sua forma particular de demonstrar seu sofrimento pessoal, enriqueceram profundamente a minha prática médica e a mim mesma como pessoa." Leia seu depoimento na íntegra na página 2

Incentivo à pesquisa

Aqui é apresentada pela médica homeopata Andreia Leite Corrêa (veja Quem é Quem) a evolução clínica de uma criança de 11 anos "encaminhada por psiquiatria infantil de PBH, devido a quadro de medos excessivos e crises de choro", que evoluiu bem com a abordagem homeopática e a partir da qual a psiquiatria vem encaminhando sistematicamente pacientes à homeopatia, numa possibilidade de trabalho conjunto e complementar. Leia o relato completo na página 3.

PRHOAMA em eventos

► O PRHOAMA participou do III Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade realizado em BH no período de 06 a 10 de junho, com o patrocínio da SMSA nas inscrições de congressistas da PBH, onde foram apresentados 6 pôsteres: evolução do PRHOAMA, Boletim, casos clínicos e atividades interdisciplinares.

► De 06 a 08 de setembro foi realizado em Belo Horizonte o VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA EM ODONTOLOGIA- Homeopatia em Odontologia: um caminho para promoção de saúde. O PRHOAMA participou da Mesa

Coordenada: Homeopatia no SUS: experiências e contribuições. Foi apresentado o tema. Homeopatia: implantação e desenvolvimento no SUS

► Dentro da programação da TELEMEDICINA o PRHOAMA participou no dia 26/06 com a apresentação do tema; HOMEOPATIA, ACUPUNTURA E MEDICINA ANTROPOSÓFICA: 13 ANOS DE PRÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA. Estavam conectados mais de 30 Centros de Saúde, o que demonstra o interesse em se informar sobre estas práticas.

Quem é quem

Concluí o curso de Medicina em 1990 na UFMG e fiz residência em Pediatria no Hospital da Baleia. Comecei a trabalhar na PBH em 1995 como pediatra, no CS Conjunto Betânia, onde estou até hoje. Após alguns anos de formada sentia-me frustrada com a prática médica devido à grande recorrência das queixas e sintomas, além de insatisfeita com a abordagem tradicional da doença e do paciente.

Em 1998 iniciei a especialização em Homeopatia e me encantei. Logo no início do curso procurei tratamento para alguns sintomas psíquicos que me incomodavam. Além da melhora desses sintomas, obtive também um grande alívio para a enxaqueca e rinossinusites crônicas, que me acompanhavam há vários anos. A possibilidade real de cura, ou pelo menos de grande alívio dos sintomas, associado à amplitude de efeito terapêutico me devolveram a fé na Medicina.

O esforço de uma escuta atenta e sem preconceitos, a percepção do paciente como um todo, cujos sintomas

não são a doença em si, mas sua forma particular de demonstrar seu sofrimento pessoal, enriqueceram profundamente a minha prática médica e a mim mesma como pessoa. A individualização do paciente - o qual não é visto como vítima do meio externo, sejam os germes, seja a família ou a sociedade, mas como agente construtor da própria doença ou da própria saúde - a valorização do seu modo particular e ser e de adoecer em oposição a classificações por patologias e protocolos de tratamento; a valorização da arte médica e não da tecnologia, aliada a excelente resposta clínica de grande parte dos pacientes, seja no alívio de sintomas físicos, seja no alívio do sofrimento psíquico me devolveram o ideal médico e o prazer de clinicar.

E hoje, com alguns anos de clínica homeopática, sinto o mesmo interesse e atenção por cada paciente, compartilhando da alegria e gratidão à Homeopatia que demonstram quando se vêem aliviados de males crônicos como asma, enxaqueca, etc, e ainda me encanto quando uma criança ou mesmo um adulto, conseguem vencer os seus medos e dificuldades.

Andreia Leite Corrêa

Caso Clínico

Março/03

Trata-se de A.E.P.C.J.S, sexo feminino, 11anos e 9m, que foi encaminhada por psiquiatra infantil da PBH devido a quadro de medos excessivos e crises de choro, já com 5 anos de tratamento. Sofreu envenenamento com monossulfiram com 1 ano e 8m e ficou em coma por 5 dias. Acordou sozinha no CTI e só viu a família no dia seguinte, ao que a mãe atribui os problemas subseqüentes. Toda vida querendo ser bebê, bico até 8 anos, enurese, mamadeira; dormia com paninho até os 10 anos. Muito agarrada à mãe, assenta agarrada e quer ir a qualquer lugar que a mãe vá. Muito dependente, precisa sempre alguém por perto. Muito amorosa. Irmãos mais velhos faziam medo dizendo que os defuntos saíam do cemitério para pegá-la e ela criou pânico. Medo de defuntos e caixões; se alguém insistir no assunto tem crise de choro. Medo de ser enterrada viva, está calma e de repente chora desesperada dizendo que vai morrer e pedindo que a mãe não deixe enterrá-la viva. Medo de escuro, de sair sozinha, de morrer, de muitas coisas. Medo de que os medos a deixem louca e cometa alguma loucura, medo de ficar agressiva; uma vez pegou faca e foi para o banheiro, mas jogou fora; muitas vezes pensa em se matar. Sem vontade de fazer mais nada; precisa ocupar a mente todo o tempo com estudo, dança, canto, etc, para evitar pensamentos ruins. Crise de choro sem causa, chora

Muito, mas já foi pior. Muito tímida, com tudo, se esconde atrás da mãe, vergonha de cumprimentar. Ainda chora muito à noite e vigia a mãe para não sair de sua cama. Usou Tofranil 2anos e 8m, foi suspenso pela psiquiatra e prescrito passiflora. Pede para tomar porque não gosta de acordar à noite devido aos medos e aos pesadelos. Ótima aluna, facilidade para aprender. Calma, mas às vezes xinga e com frequência bate no irmão maior. Devido à timidez, comportamento infantil, dependência excessiva da mãe e aos medos foi prescrito Pulsatilla, 30 CH em dose única.

Abril/03

Relata grande melhora dos medos e dos pensamentos ruins. Dormindo bem, sem pesadelos. Usou passiflora apenas 1x nesse período. Agredindo menos o irmão, mais rebelde com a mãe, menos cooperativa em casa e menos concentrada na escola, conversando mais. Melhora das cefaléias e da obstrução nasal crônica. Sinusite logo após dose única com melhora espontânea. Não foi medicada.

Junho/03

Mantendo melhora. Pensamentos ruins às vezes, mas passam rapidamente. Sem pesadelos, sono bom, sem usar passiflora. Medos melhoraram "1000%". Mantendo-se menos cooperativa e desinteressada na escola. Não foi medicada.

Setembro/03

Pensamentos ruins às vezes. Medicada com Pulsatilla, 35 CH, DU. Evoluiu com melhora desse sintoma e voltando a ser mais cooperativa em casa.

Novembro/03

Relata pensamentos ruins ocasionalmente há 2m. Mantendo-se sem pesadelos e sem medos. Recebeu alta da psiquiatria.

Medicada com Pulsatilla, 50 CH, DU.

Maio/04

Relata muitas brigas com a mãe, dizendo que a mesma ameaça machucá-la durante as brigas. Tomou todo o vidro de remédio homeopático para se acalmar, não desejava morrer. Refere sentimento de ódio quando a mãe a xinga e ameaça.

Ruim na escola, refere que estava melhorando as notas pelo medo das ameaças da mãe e não por interesse.

Evoluindo sem pesadelos e sem medos, exceto de velórios. Pensamentos ruins ocasionalmente, mas conseguindo mudar o rumo dos pensamentos por vontade própria.

Houve melhora do quadro inicial e as queixas no momento eram um grande transtorno por discórdia e por reprimendas, além de desinteresse escolar e foi medicada com Staphisagria, 30 CH, dose única.

Comentários

Quis trazer esse caso porque ele exemplifica bem como a Homeopatia pode aliviar sintomas mentais como angústias, medos e fobias, insônia e pesadelos e dessa forma melhorar a qualidade de vida das pessoas. Era uma paciente com uma história longa de medos, dependência e em tratamento psiquiátrico prolongado e que evoluiu com melhora rápida desses sintomas, passando a ter um comportamento habitual para a idade. Caso discutido com psiquiatra assistente que entendeu os atritos em casa e o desinteresse escolar como consequência da liberação dos medos e que não requeriam intervenção médica. Foi o primeiro caso encaminhado por essa psiquiatra e a partir do qual ela vem sistematicamente encaminhando pacientes à Homeopatia.